

dia a dia

ECONOMIA

# Bolsonaro desiste do Renda Cidadã e retomará Bolsa Família

Ampliação do programa para atender parcela mais vulnerável da população só deve ser discutida em fevereiro

Da Redação

**S** em acordo, governo e líderes do Congresso descartaram a criação do Renda Brasil neste ano. Dessa forma, a partir de janeiro, quando acaba o benefício emergencial, fica mantido o Bolsa Família. A decisão foi tomada depois de conversas de parlamentares com os ministros da Economia, Paulo Guedes, da Secretaria de Governo, Eduardo Ramos e o presidente Jair Bolsonaro, nos dois últimos dias. A informação é do jornal O GLOBO.

Uma eventual ampliação do Bolsa Família para incluir uma parcela vulnerável da população que ficará desassistida com o fim do auxílio emergencial só deverá ocorrer a partir de fevereiro, quando for discutido o orçamento da União 2021. Vai depender da existência de margem orçamentária, disse um interlocutor do governo. Segundo essa fonte, o balanço feito nas últimas rodadas de conversas é de que será preciso caminhar na direção de reforçar o compromisso do governo com a disciplina fiscal. No domingo, o presidente Jair Bolsonaro disse, novamente, que daria "cartão vermelho" para quem



voltasse a falar em Renda Cidadã. Diante do calendário apertado no Congresso, neste ano somente deverá ser votada a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), marcada para 16 de dezembro. A aprovação desta proposta é importante para evitar uma paralisação da máquina pública no início de 2021. Havia expectativa de que

o relator das propostas de corte de gastos, senador Márcio Bittar (MDB-AC), incluísse no parecer o Renda Brasil. Mas isso foi descartado, afirmou um líder do governo. O relatório de Bittar virá apenas com medidas de corte de despesas, como introdução de gatilhos no serviço público, corte de renúncias fiscais, com

exceção do Simples e incentivos regionais, enxugamento dos fundos públicos, para liberar receitas, e a desindexação do orçamento, dando liberdade ao Congresso para alocação dos recursos. A expectativa é que o parecer seja apresentado no início da próxima semana. O segundo passo, explicou uma fonte envolvida nas

negociações, será fazer uma sondagem no Senado para aferir a receptividade do parecer e possibilidade de fazer a proposta avançar pelo menos na Casa ainda em 2020. A estratégia agora será abrir margem no orçamento e depois discutir a ampliação de gastos com o programa social se for possível aprovar as medidas de corte de despesas sugeridas.

## Exportações crescem US\$ 3,73 bi em novembro, diz governo

Resultado é o terceiro melhor para o período na série histórica



Da Redação

A balança comercial registrou, em novembro, o terceiro maior superávit para o mês. O país exportou US\$ 3,732 bilhões a mais do que importou, divulgou nesta terça-feira (1) o Ministério da Economia. Isso representa crescimento de 4,7% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o superávit atingiu US\$ 3,565 bilhões. O resultado só perde para novembro de 2016 (superávit de US\$ 4,75 bilhões) e de 2018 (superávit de US\$ 4,08 bilhões). No mês passado, o país vendeu US\$ 17,531 bilhões para o exterior, com queda de 1,2% pelo critério da média diária em relação ao mesmo mês do ano passado. As

importações, no entanto, caíram mais, somando US\$ 13,799 bilhões, redução de 2,6% também pela média diária. Com o resultado do mês passado, a balança comercial acumula superávit de US\$ 51,159 bilhões de janeiro a novembro. Esse também é o terceiro melhor resultado da série histórica para o período, perdendo para janeiro a novembro de 2017 (superávit de US\$ 61,992 bilhões) e de 2018 (superávit de US\$ 51,605 bilhões). No acumulado de 2020, as exportações somam US\$ 191,678 bilhões, retração de 6,1% na comparação com o mesmo período de 2019, pela média diária. As importações totalizam US\$ 140,518 bilhões, recuo de 13,6% pelo mesmo critério.